



SEMANA SANTA 2024



A ÚLTIMA VITÓRIA



"o Leão da tribo de Judá,
a Raiz de Davi, venceu"

Apocalipse 5:5

Direitos de publicação reservados à
Divisão Sul-Americana da igreja Adventista Do sétimo Dia

Autores:
Welter Steger
Pablo Cleverie
Pablo Ale
Germán Correa
Martín Mammana
Eduardo Kahl
Eric Ritcher
Marco Blanco

Coordenação Editorial: Marcos Blanco
Revisão: Departamento de Tradução DSA e ACES

Projeto Gráfico: Douglas Zulai

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil
1a edição
2024

Os textos bíblicos citados neste material foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada,
salvo outra indicação.

Sumário

Introdução.....	04
Tema 1: Vitória no Céu.....	06
<i>Por Walter Steger</i>	
Tema 2: Vitória na Terra.....	11
<i>Por Pablo Claverie</i>	
Tema 3: Felicidade.....	16
<i>Por Pablo Ale</i>	
Tema 4: Povo de Deus.....	23
<i>Por Germán Correa</i>	
Tema 5: Boas-novas.....	27
<i>Por Martín Mammana</i>	
Tema 6: Liberdade.....	33
<i>Por Eduardo Kahl</i>	
Tema 7: Festa no Céu.....	38
<i>Por Eric Richter</i>	
Tema 8: Eternidade.....	44
<i>Por Marcos Blanco</i>	

INTRODUÇÃO

A ÚLTIMA VITÓRIA

Na Semana Santa de 2024, mergulharemos profundamente nas águas do livro do Apocalipse, uma revelação que ecoa através dos séculos e ressoa de maneira especial nos últimos dias. Como estamos prestes a embarcar nesta jornada espiritual de oito sermões, é imperativo que tenhamos o coração aberto e a mente receptiva para as verdades que o Senhor deseja nos comunicar através de Sua Palavra.



O tema *A Última Vitória* é baseado nas palavras de Apocalipse 5:5 e 6:2: “O Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu” e “Saiu vencendo e para vencer”. Essas palavras nos introduzem a um enredo grandioso, onde o protagonista é ninguém menos que nosso Senhor Jesus Cristo, o Alfa e o Ômega, o Início e o Fim.

O Apocalipse, por sua natureza, é uma carta de amor do Salvador para Sua amada igreja. Nele, encontramos uma mensagem de graça e esperança, uma bússola que nos guia através das turbulências dos últimos tempos. Somos lembrados de que Jesus é o Cordeiro que foi morto, uma prova do sacrifício que Ele fez por nós. Essa mensagem ressoa como um hino de redenção, prometendo bênçãos aos que não apenas leem, mas compreendem e agem de acordo com as verdades reveladas.

A esperança que encontramos no Apocalipse é fundamental para nosso futuro. Em Cristo, encontramos libertação da penalidade e do poder do pecado, e temos a promessa de que, em breve, seremos libertos da presença de todo mal. Esse é o resumo da mensagem contida no último livro da Bíblia, o Apocalipse.

No coração deste livro de revelações está a urgência da mensagem. Um anjo é retratado voando rapidamente no meio do céu, proclamando o “evangelho eterno”. Esse evangelho não é apenas a salvação pela fé em Cristo, mas também a maravilhosa verdade da morte expiatória de Cristo por nós, a promessa da vida eterna que não é alcançada por nossos méritos, mas pelo que Cristo já fez por nós.

Nesta série de sermões, exploraremos os mistérios do Apocalipse com olhos cheios de fé, corações cheios de esperança e mentes sedentas por compreensão. Em cada mensagem, seremos guiados para mais perto do coração de Deus, aprendendo sobre Sua vitória final e a adoração que O glorifica. Juntos, vamos descobrir as gemas preciosas que este livro singular tem para nós, como igreja e como indivíduos.

Que o Espírito Santo seja nosso guia ao longo desta Semana Santa e sempre, à medida que nos aprofundamos na última vitória que Cristo conquistou e nos ofereceu na cruz do calvário.

Que Deus abençoe cada pregador com sabedoria ao pregar *A Última Vitória*.

Agradecemos a Deus por usar o Pr. Marcos Blanco e os outros sete pastores da nossa Associação Casa Editora Sul-Americana para escrever os temas de cada dia.

1º dia - Sábado

Vitória no Céu

Por Walter Steger – pastor e tradutor de inglês, trabalha como editor da ACES.

INTRODUÇÃO

No dia 6 de fevereiro de 2023, dois terremotos terríveis abalaram a Turquia e a Síria. Os danos materiais causados por esses sismos na Turquia passaram dos 100 milhões de dólares, de acordo com um cálculo feito pelo Banco Mundial, pela ONU, pela União Europeia (EU) e pelo governo turco. Aqueles que foram ajudar nos dias seguintes descreveram cenas “apocalípticas” no estado de Hatay, o mais afetado na Turquia. Milhares de casas foram destruídas.



Mas o mais terrível foi a quantidade de vítimas. Depois de um mês da tragédia, estimava-se que mais de 52.000 pessoas morreram, com mais de 122.000 feridos. Muitas vítimas foram esmagadas enquanto dormiam. Nos dias seguintes aos sismos, procurando desesperadamente nos montões de escombros de um edifício, alguns se regozijavam ao encontrar seus entes queridos com vida, enquanto outros choravam desconsoladamente ao desenterrar os corpos inertes de seus amados.

A pergunta que vem a nossa mente nesses momentos: Por que alguns se salvam e outros morrem? É uma questão de azar? A verdade é que ninguém tem a vida comprada. Todos nós estamos expostos ao perigo e à morte; mas para os que acreditam em Deus o assunto é mais complexo, e podemos perguntar: Por que o Onipotente permite que essas calamidades aconteçam?

Vamos considerar outra situação atual: Clara olha pela janela de sua cozinha e vê sua filhinha de 7 anos brincando com sua amiguinha da mesma idade. Ambas parecem perfeitamente felizes e saudáveis. Mas há uma diferença: acabaram de diagnosticar um câncer terminal na filha de Clara. Em seu desespero, Clara levanta os olhos para os Céus e clama: “Senhor, por que a minha filha? Por que os inocentes sofrem?” Clara tem o direito de fazer essa pergunta? Sim, claro que sim.

Novamente perguntamos: Qual é a diferença? Por que alguns sofrem e morrem injustamente e outros se salvam? Deus é culpado por essas tristes realidades? Há resposta para essas perguntas?

Graças a Deus, a Bíblia tem todas as respostas, especialmente no livro de Apocalipse. Mas, para obtê-las, devemos viajar ao passado muitos séculos e milênios, para um tempo remoto no passado do Universo, antes da criação do mundo.

DESENVOLVIMENTO

1. "No princípio... Deus" (Gênesis 1:1)

Deus sempre esteve, sempre existiu. E com Ele, Seu filho, Jesus Cristo (Cl 1:16-17), e o Espírito Santo (Gn 1:2).

A Bíblia nos diz que Deus é um Deus de amor (1Jo 4:8). Em harmonia com esse pensamento, a Bíblia também diz que tudo de bom vem de Deus: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação" (Tg 1:17; ver também Rm 8:28).

Deus é o único Doador de vida, porque Ele é a vida (Jo 14:6). Ele não tem princípio nem fim, é eterno. Deus Se deleita em criar, porque é um Deus de amor, e deseja ter criaturas para amar e cuidar. Ele dá a vida, mas não causa a morte, nem o mal, nem o sofrimento. Então quem é o responsável por tudo isso?

A Palavra de Deus nos diz que antes de criar a Terra e tudo que nela há, incluindo os seres humanos, Deus criou os anjos (Jó 38:4-7; Hb 1:7). Os anjos são "espíritos ministradores" (Hb 1:14), criados um pouco maiores que os homens (Sl 8:5); foram criados para servir a Divindade (Sl 103:20). O líder supremo das hostes angelicais era o Arcanjo Miguel, mais conhecido como Jesus Cristo, o Filho, a segunda pessoa da Trindade. Ele não foi criado, mas participou com o Pai da criação (ver João 1:1-18; Colossenses 1:16, 17).

A Bíblia menciona diferentes tipos de anjos. Menciona o Arcanjo Miguel (Jesus), menciona serafins e querubins. Todos eram perfeitos. Cada um tinha sua função, e todos viviam em perfeita harmonia, felizes em servir a um Deus de amor.

2. "... então, Lúcifer" (Isaías 14:12)

Mas havia um anjo, criado por Deus, que era diferente dos demais. A Palavra de Deus diz, em Ezequiel 28:14-17, que Deus criou um querubim protetor, que ficava no santo monte de Deus. Era o anjo mais importante e ocupava o segundo lugar depois de

Jesus Cristo, o Arcanjo.

Esse querubim, ou anjo, se chamava Lúcifer (Is 14:12), ou “filho da manhã”. Tinha características maravilhosas. O livro do profeta Ezequiel nos diz que ele era perfeito, bonito, sábio e esplendoroso.

Além disso, ele tinha qualidades de um líder nato. Mas quem havia outorgado todas essas qualidades para esse maravilhoso anjo de luz? Deus, é claro. Ele o criou e o criou perfeito, assim como qualquer criação de Deus. Ao ver todas as suas qualidades, Lúcifer poderia tomar uma das duas atitudes:

1 – “Muito obrigado, Senhor, porque em Tua misericórdia me outorgaste essas qualidades, dons, talentos e características positivas. Eu Te louvo e Te consagro o que me deste, para servir-Te em primeiro lugar”.

2 – “Olhem que qualidades maravilhosas eu tenho! Sou sábio, bonito, perfeito, tenho todas as características positivas que poderia desejar. Não preciso de Deus. E mais, eu sou tão perfeito que posso ocupar o lugar de Deus. Posso ser meu próprio Deus”.

Lamentavelmente, Lúcifer escolheu a segunda atitude. A Bíblia fala sobre ele: “E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14:13, 14).

Deus também dá qualidades a cada um de nós, e quando olhamos no “espelho” e vemos todas as nossas habilidades, dons e talentos, também devemos escolher entre estas duas atitudes: dar glória a Deus ou nos exaltarmos e nos orgulharmos, como Lúcifer.

Pouco a pouco, quase imperceptivelmente, esse anjo de luz foi guardando orgulho em seu coração. Seu próprio orgulho o levou a invejar Deus e cobiçar a posição de Jesus Cristo, o Filho. Ele começou a duvidar do amor e da justiça de Deus, e quando se convenceu de sua própria exaltação, traçou um plano de ação para “derrotar” Deus.

3. Começa o conflito

Assim como nas fake news, o conflito entre o bem e o mal envolve a disseminação de informações distorcidas e enganosas. Nas fake news, vemos a propagação intencional de informações falsas, com o objetivo de manipular a opinião pública ou alcançar determinados interesses. Da mesma forma, na Bíblia, o mal é retratado pelo enganador, que tenta levar as pessoas para longe da verdade e da retidão. Além disso, assim como as fake news podem ter consequências prejudiciais para a sociedade, o conflito entre o bem e o mal na Bíblia também destaca os danos causados pelas escolhas

erradas e pela desobediência aos princípios morais. Portanto, embora pertençam a contextos diferentes, tanto as fake news quanto o conflito entre o bem e o mal revelam a importância da busca pela verdade e pelo discernimento para a promoção do bem e a salvação eterna.

Foi exatamente o que Lúcifer fez. Começou a semear dúvidas entre os outros anjos, tentando convencê-los de que ele era tão justo e perfeito quanto Deus, e ainda mais justo que Deus, de que ele merecia a posição que o Filho ocupava, de que Deus era um Deus injusto e de que suas leis eram injustas.

Pouco a pouco, Lúcifer conseguiu convencer milhares de anjos a se juntarem à sua rebelião. As Escrituras dizem que, eventualmente, um terço dos anjos do Céu ficou do lado de Lúcifer e se rebelou contra Deus (Ap 12:4).

A situação ficou insustentável. Lúcifer desafiou abertamente a Deus, e pela primeira vez houve discórdia e guerra no Céu. A Palavra de Deus diz em Apocalipse 12:7: “E houve batalha no Céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos”.

Então, como em qualquer batalha, houve um vencedor: Jesus Cristo, apresentado nessa passagem de Apocalipse como o Arcanjo Miguel. Jesus é vencedor. Sempre foi e sempre será. Sua morte na cruz e Sua ressurreição garantiram a vitória para sempre. Por isso, é importante sempre lembrar que, não importa o que aconteça, se estivermos do lado certo, sairemos vencedores com Cristo Jesus (Rm 8:37).

E o que aconteceu com Lúcifer, agora o dragão, e seus anjos? O livro de Apocalipse continua dizendo: “Mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Ap 12:8, 9).

CONCLUSÃO

Lúcifer foi expulso do Céu. É um inimigo vencido. Agora, por que Deus não o destruiu de uma vez? Por que o expulsou do Céu e o deixou continuar com sua rebelião? Por que se Deus o tivesse destruído imediatamente, isso teria contribuído para aumentar as suspeitas e dúvidas semeadas na mente dos outros anjos. Deus precisou deixar que a rebelião de Satanás seguisse seu curso natural. Assim, as consequências do pecado e da desobediência a Deus seriam demonstradas. Uma escritora cristã o descreveu desta forma:

“A rebelião de Satanás deveria ser uma lição para o Universo, durante todas as eras vindouras - perpétuo testemunho da natureza do pecado e de seus terríveis resultados. A atuação do governo de Satanás, seus efeitos tanto sobre os homens como sobre os anjos, mostrariam qual seria o fruto de se pôr de parte a autoridade divina. Testificariam que, ligado à existência do governo de Deus, está o bem-estar de todas as criaturas que Ele fez. Assim, a história desta terrível experiência com a rebelião seria uma salvaguarda perpétua para todos os seres santos, para impedir que fossem enganados quanto à natureza da transgressão, para salvá-los de cometer pecado, e de sofrerem sua pena. Aquele que governa no Céu é O que vê o fim desde o princípio – o Ser perante o qual os mistérios do passado e do futuro estão igualmente expostos, e que, para além da miséria, trevas e ruína que o pecado acarretou, contempla o cumprimento de Seus propósitos de amor e bênçãos. Se bem que ‘nuvens e obscuridade estão ao redor Dele, justiça e juízo são a base de Seu trono’. Salmos 97:2. E isto os habitantes do Universo, tanto fiéis como infiéis, compreenderão um dia. ‘Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os Seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há Nele injustiça: justo e reto é’. Deuteronômio 32:4” (Patriarcas e Profetas, p. 16).

Essa grande verdade apresentada na Palavra de Deus explica como o pecado surgiu e como o mal continua no Universo, e não é culpa de Deus. Lúcifer continua ainda hoje, não no Céu, mas aqui na Terra. Ele é o originador do mal, do pecado e do sofrimento. Ele introduziu o pecado e a morte em nosso mundo e em nossas vidas. No entanto, querido amigo e amiga, existe esperança. O autor do bem é Deus, o originador do mal é Satanás. Esse conflito que começou no Céu continua aqui na Terra, especialmente em nossos corações. Deus procura salvar o ser humano e restaurar não somente a humanidade, mas todo o Universo, à perfeição original que existia antes da rebelião de Lúcifer.

É claro que o inimigo se opõe a esse propósito do Deus Salvador e fará o possível para nos distanciar de Cristo e da oportunidade de salvação. Mas há uma coisa que Satanás não pode forçar: nossa vontade. Cada um de nós deve tomar uma decisão. A pergunta é: De que lado você deseja estar, do bem ou do mal? A quem você dará sua lealdade: a Deus ou a Lúcifer?

Deus está chamando você da cruz do Calvário. Ele o ama e deu tudo por você. Escolha Deus, escolha o bem, escolha a vida!

2º dia - Domingo

Vitória na Terra

Por Pablo Claverie – graduado em Teologia, editor de livros e chefe de revisão de textos da ACES.

INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi um dos eventos mais sangrentos e trágicos da história. A grande figura que aterrorizou a Europa foi Adolf Hitler, cujo exército parecia invencível, e cujo poder hegemônico e tirânico ameaçava se espalhar por todo o continente, e ainda tinha aspirações mundiais.

Mas um dos momentos decisivos que marcaram o início do fim do domínio alemão foi o famoso “Dia D”, o desembarque das tropas aliadas nas praias da Normandia, no dia 6 de junho de 1944.



Era fundamental conseguir a vitória sobre Hitler. A partir de então, embora várias batalhas dolorosas tenham sido travadas, iniciou-se o declínio das forças daquele cruel ditador, que terminou com sua derrota total e a libertação dos povos oprimidos.

Da mesma forma, os seres humanos estão naturalmente sujeitos a um tirano que o Apocalipse denomina “o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo” (Ap 12:9). Também estamos no meio de uma guerra com dimensões cósmicas, que é a causa última de todas as nossas desgraças. Mas também houve um “Dia D” para a história da humanidade, quando Jesus “desembarcou” em nosso mundo problemático e sofrido, para travar a batalha mais decisiva contra as forças do mal. É assim que o Apocalipse o descreve:

DESENVOLVIMENTO

1. É preciso alguém para vencer os poderes do mal

“E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra,

nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele. E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos" (Ap 5:1-5).

Como vemos a partir do capítulo 6 de Apocalipse, o livro selado com sete selos é o livro da história relacionada ao povo de Deus, e os sete selos representam sete períodos dessa história, uma história dramática que tem a ver com a grande guerra entre o bem e o mal, travada por nossas almas e sobre nosso planeta. Mas não havia, nem no Céu e nem na Terra, alguém digno de abrir o livro. Isso trouxe muita angústia a João, até que ele foi informado de que "o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos". Havia alguém que devia "vencer", conseguir a vitória sobre as forças do mal, para nos livrar de seu poder opressor. Graças a Deus que houve esse Alguém: "o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi". É dito que Ele "venceu para abrir o livro e desatar seus selos".

Quem é esse ser que venceu o inimigo, o mal e o pecado?

2. O Cordeiro sacrificado conseguiu a vitória

Em seguida, o Apocalipse esclarece quem é esse Vencedor, que venceu a batalha em nosso favor:

"E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra. E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono" (Ap 5:6, 7).

Quem é esse Ser que é tratado como "Leão" e como "Cordeiro" ao mesmo tempo?

Sem dúvida, o próprio João, que no Apocalipse fala desse Cordeiro, é quem registrou em seu evangelho que João Batista chamava Jesus de "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

De onde sai essa imagem que é usada para falar de Jesus?

No culto dos israelitas existia um santuário, o templo provisório e portátil, no qual eram realizados diferentes tipos de sacrifícios. Diferentes tipos de animais eram levados para ser sacrificados, mas o animal por excelência era o cordeiro, assim como é mostrado o cordeiro pascal mencionado em Êxodo 12.

Os israelitas sabiam que Deus havia estipulado que o sangue desse cordeiro, com o qual pintavam a frente de suas casas, era o que garantia sua libertação da morte e da escravidão.

Esse animalzinho representava Jesus e Seu sacrifício na cruz. Assim como João Batista o entendeu quando O chamou de "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", assim o profeta Isaías havia descrito anteriormente no capítulo 53 de seu livro, em uma das profecias messiânicas mais significativas.

3. Jesus venceu a cruz ao ser nosso Substituto e expiar nossos pecados

O profeta Isaías diz, ao falar de Jesus:

"Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca" (Is 53:4-7).

Por que Jesus precisou passar por isso? E em que sentido essa é a vitória que garante nossa libertação das forças do mal?

A Bíblia diz: "O salário do pecado é a morte" (Rm 6:23). Por causa de nossos pecados, a consequência natural é a morte. Nós nos separamos da Fonte da vida, que é Deus e, como consequência, estamos naturalmente destinados à decrepitude e, finalmente, à morte. Além disso, diante dos olhos de um Deus santo, o pecado é algo tão degradante, tão pervertido, tão destrutivo, que merece a morte.

Mas Jesus assumiu voluntariamente nossas culpas e nossa condenação na cruz. Ele morreu, não como uma vítima impotente das circunstâncias, do ódio de seus inimigos, mas como o "Cordeiro de Deus", sobre quem Deus "colocou... os pecados de nós todos". Ele "tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores e levou sobre si", foi "ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades". Mas, graças a esse sacrifício de amor incrível por nós, "pelas suas pisaduras, fomos sarados". Na cruz, Ele nos livrou das nossas culpas e da condenação que nossos pecados mereciam, e agora podemos viver livres e felizes na presença de Deus.

4. Jesus venceu Satanás na cruz ao demonstrar o amor de Deus

No Éden, Satanás havia acusado Deus de ser egoísta, manipulador e tirano, por ter proibido Adão e Eva de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal: "Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (Gn 3:4, 5).

Com esse argumento, a rebelião começou no Céu e foi levada para a Terra, como

é descrito em Apocalipse 12.

Ao deixar o Céu e Se tornar homem, viver entre nós como um ser humilde e manso, e finalmente dar Sua vida em sacrifício pela nossa salvação, Jesus mostra a abrangência ilimitada do amor de Deus, Sua completa generosidade e Sua total ausência de egoísmo. Rebate para sempre as acusações de Satanás sobre o caráter e as intenções de Deus.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:8).

Graças a essa demonstração absoluta do amor de Deus na pessoa de Cristo, nunca mais surgirão dúvidas sobre a bondade de Deus para com Suas criaturas na vida eterna. Jesus ganhou uma batalha moral contra Satanás e suas acusações, e ganhou a lealdade de nossos corações.

5. Com Sua vitória como homem, Jesus demonstrou que o ser humano pode ser um vencedor na luta contra o mal

Precisamos viver sempre escravos de nosso egoísmo, de nossas maldades, de nossos vícios, da pressão social para fazer o mal? Jesus venceu porque era Deus, então estava em vantagem sobre nós?

A Bíblia diz que “visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hb 2:14); “Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Hb 2:17, 18). E “[...] não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hb 4:15).

Sendo Deus, Jesus Se fez homem e viveu como ser humano, como qualquer um de nós, mas buscou o mesmo segredo da vitória de que cada um de nós pode dispor: o poder onipotente de Deus. E como homem, apoiado nesse poder, mesmo quando foi grandemente tentado para fazer o mal e se separar de Deus, foi totalmente vitorioso: “à nossa semelhança, foi tentado de todas as formas, porém sem pecado algum” (Hb 4:15). E a nós também é oferecida essa vitória: “é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Jd 1:24). E como é dito em Apocalipse: “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro” (Ap 12:11).

É esse sangue derramado por Jesus, ou seja, o Seu amor, que nos dá tanta força e motivação para querermos ser vencedores na luta contra o mal.

CONCLUSÃO

Você se sente derrotado pela culpa, pelo complexo de inferioridade, pela baixa autoestima? Você se sente escravizado pelos seus defeitos de caráter, por cair em pecado, por suas limitações morais? Você acredita que jamais poderia entrar no Céu por causa de sua pecaminosidade?

Hoje, a mensagem de Apocalipse diz que o Cordeiro venceu por você na cruz, para livrá-lo das culpas e da condenação. Também diz que o Cordeiro, que conhece o segredo da vitória, porque também foi um ser humano como você e, no entanto, foi vencedor sobre as forças do mal, pode dar-lhe poder suficiente para vencer e para seguir o caminho para a vitória, até chegar ao Reino dos Céus.

Eu convido você a orar comigo e a convidar esse bendito Cordeiro sacrificado para entrar em sua vida:

“Senhor, hoje eu reconheço que sou pecador, um ser com limitações, defeitos e quedas. Peço perdão por tudo isso. Eu O aceito como meu Salvador. Eu aceito Seu sacrifício de amor na cruz por mim. Muito obrigado por ter carregado meus pecados, minhas culpas e minha condenação. Muito obrigado porque através do Seu sacrifício eu sou livre. E agora quero pedir que o Senhor entre em meu coração e me ajude a viver com o Senhor e para o Senhor, me ajude a superar todas as minhas misérias humanas, a viver na luz do Seu rosto. E quando vier me buscar, que eu possa ir com o Senhor ao Lar celestial juntamente com meus entes queridos, para estar para sempre com o Senhor. Amém”.

3º dia - Segunda-feira

Felicidade

Por Pablo Ale – pastor e jornalista, trabalha como redator e editor da ACES.

INTRODUÇÃO

“Ela tinha um sorriso melancólico.”

“No quarto, um silêncio ensurdecedor era sentido.”

“Foi uma experiência agridoce.”

“Um fogo gelado que penetrava nos ossos.”

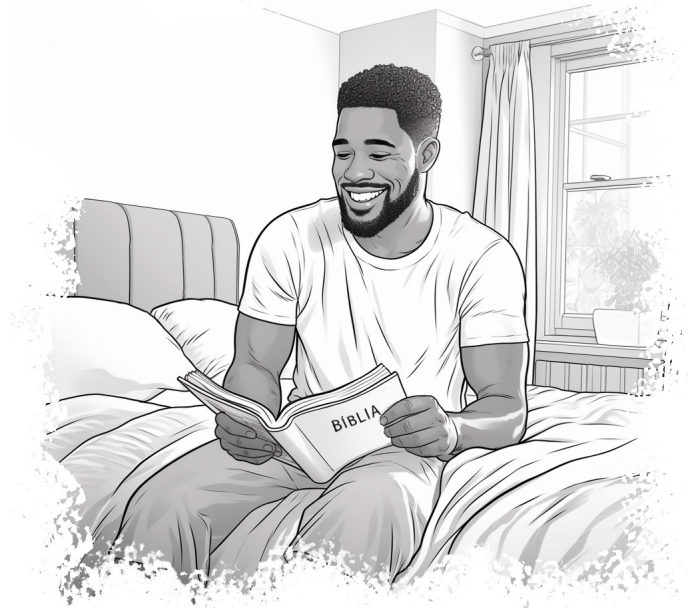
Você nota algo estranho nessas frases? Sem dúvida! Elas têm palavras contraditórias. Como seria um fogo gelado ou um sorriso triste? Impossível!

Estamos diante de uma figura retórica denominada oxímoro, que consiste em complementar uma palavra com outra que tenha um significado contraditório ou oposto. Sem saber, talvez tenhamos a tendência de usar o oxímoro na vida diária (nem é preciso dizer que ele é muito usado em poemas e textos literários).

Quando tentamos unir ou relacionar as palavras “felicidade” e “Apocalipse”, temos a nítida sensação de que algo não coincide. Poderíamos muito bem acrescentar este oxímoro à lista: “felicidade apocalíptica”. Como um livro pode ser feliz ao falar de dragões que atacam, taça da ira de Deus, bestas que perseguem e matam, tribulações, perseguições e martírios? Não existe uma forma lógica de pensar que o Apocalipse seja um livro tranquilo e aprazível como os Salmos ou com histórias agradáveis sobre Jesus como as que encontramos nos evangelhos.

No entanto, existe felicidade no Apocalipse. E muita. Em todo o livro, aparece a palavra “bem-aventurado” sete vezes (sim, é o mesmo termo grego que Mateus usa nas bem-aventuranças, no capítulo 5 do seu livro).

Eu os convido a ler essas sete bem-aventuranças apocalípticas e descobrir em cada uma delas uma mensagem de ânimo e conhecimento para nossas vidas. Por



isso, hoje, desde a longínqua Ilha de Patmos, esta mensagem atravessa os tempos e chega até nós.

DESENVOLVIMENTO

1. A felicidade ao estudar a Bíblia (Apocalipse 1:3)

O imaginário coletivo popular pensa que a felicidade é viajar, ficar relaxado no sofá da sala assistindo Netflix ou deitado na cama se atualizando nas redes sociais. Mas felicidade em estudar? Sim. Não se trata de uma atividade acadêmica para fazer uma prova; mas de um exercício diário, pessoal e vital para a vida cristã. Um dia em que não abrimos a Bíblia é um dia em que não ouvimos a voz de Deus para nos guiar e encorajar. Abrir a Bíblia é como abrir uma janela para a eternidade. Não devemos desperdiçar esse enorme privilégio.

Na época de João, nem todos tinham acesso físico a um exemplar dos rolos sagrados. Ao frequentar a sinagoga, a pessoa designada lia uma parte da Palavra de Deus. Por isso, a primeira bem-aventurança está no singular (feliz o que lê), e as próximas no plural (os que ouvem e os que guardam). Mesmo que poucos pudessem ler, todos podiam ouvir, entender e obedecer. Hoje não temos essas restrições. Todos nós temos acesso a um exemplar da Bíblia, mesmo que digitalmente.

Mas esse privilégio envolve uma grande responsabilidade. Não é suficiente conhecer o conteúdo das Escrituras. A felicidade também está em ser obediente ao que ela diz, tal como apresenta Lucas 11:28: "Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam".

Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes.

2. A felicidade do dever cumprido (Apocalipse 14:13)

Se antes falamos sobre o oximoro, este texto poderia muito bem ser enquadrado dentro do que chamamos de paradoxo (ou seja, uma frase ou ditado aparentemente contrário à lógica). O texto diz que os que morrem são felizes. Mas claro, não se trata de qualquer morte. Diz "os que morrem no Senhor". E mesmo que a morte seja algo triste, não é uma tragédia final para uma pessoa que morre pronta para ir para o Céu. Como Paulo disse "O viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1:21).

Essa bem-aventurança se enquadra no contexto das três mensagens angélicas e se refere àqueles que já cumpriram sua obra nesta Terra. Quando isso acontece, a providência divina decide que eles descansem, sabendo que em breve ressuscitarão (1Ts 4:13-18). O texto diz que eles são felizes porque seus trabalhos cessarão, mas suas obras continuam com eles. Claro, isso não significa que essas pessoas justas continu-

irão a viver em algum lugar depois de morrerem. Não. A Bíblia é muito clara sobre o estado dos mortos: nada sabem, estão dormindo, perecem totalmente (seu corpo, sua alma, tudo). E os justos ressuscitarão quando Jesus voltar pela segunda vez (Ec 9:5-7; Sl 146:4). Que “suas obras os sigam” faz referência ao bom legado e à saudável influência que essas pessoas deixaram com suas vidas e seu ministério. E ao morrer, continuam sendo lembradas dessa forma.

Existe uma forma de saber se sua missão neste mundo terminou: se você está vivo, não terminou. Por isso, cumpra hoje o que Deus lhe ordena. Faça parte da missão. Existe felicidade nisso também. Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes.

3. A felicidade de estar preparado (Apocalipse 14:13)

A Bíblia não diz que devemos nos preparar para a segunda vinda de Jesus. Não. Diz que devemos estar preparados (Mt 24:44). Essa diferença de tempo verbal pode ser a diferença entre a morte eterna e a vida eterna.

Tanto em Apocalipse como em Mateus 24, Jesus adverte que virá de surpresa, como um ladrão. Note que interessante o simbolismo: embora em outras partes da Bíblia o ladrão seja identificado com Satanás, aqui ele é usado como um símbolo de Cristo, devido a Sua aparição repentina.

Além disso, o versículo 15 de Apocalipse 16 nos convida a “guardar nossas vestes”, ou seja, guardar os mandamentos de Deus e viver de acordo com eles. Por isso, devemos vigiar, ou seja, ficar atentos e vigilantes. Essa ação envolve estar com a luz da vela e acordados durante a noite toda. Nessa batalha espiritual, não podemos dar vantagem. Devemos ser vigilantes e não podemos adiar nossa preparação. Ela deve ser feita hoje, agora! Não devemos ser como o servo da parábola que dizia: “O meu senhor, tarde virá”. Esse raciocínio lhe dava luz verde para ter um estilo de vida distante dos princípios divinos (Mt 24:45-51).

Estar prontos hoje nos dá paz e alegria. Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes.

4. A felicidade por fazer parte (Apocalipse 19:9)

Você já foi convidado para um casamento? Foi um convite para a cerimônia religiosa na igreja e depois para a festa, ou somente convidaram para a igreja? Por razão de orçamento e logística, muitos casais convidam todos os amigos e conhecidos para a igreja onde será o casamento. Mas a festa, com a comida incluída, costuma ser somente para os familiares e amigos mais íntimos.

Que maravilhoso é receber convites! É muito bom fazer parte!

Mas aqui não somos convidados para uma celebração qualquer. É nada mais nada menos que a festa de casamento mais sublime do Universo. O Apocalipse é um livro simbólico, e ali o Esposo representa Cristo, e a esposa, Sua igreja. Ela ser pura e vir-

gem implica que não está contaminada por doutrinas pagãs (ver Apocalipse 17:1-6).

É interessante notar que a metáfora que Deus usa para refletir a união com Seu povo é a do casamento heterossexual e monogâmico. Isso não somente tem relação com Gênesis 1 e 2, mas com toda a Escritura.

Deus nos convida hoje para essa celebração grandiosa. Podemos ir até Ele para obter Seu perdão e começar a preparação para o Céu. Sabemos que ninguém entra em uma festa sem uma vestimenta de acordo com a ocasião. Aqui acontece a mesma coisa (ver Mt 22:11). Somente se tivermos o manto da justiça de Cristo e um caráter de acordo com o Dele, poderemos entrar no Céu. Que alegria!

Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes!

5. A felicidade por vencer a morte (Apocalipse 20:6)

Falamos um pouco sobre esse assunto na segunda bem-aventurança. A morte é nosso maior inimigo, mas também é o salário do nosso pecado (Rm 6:23). Estamos condenados a morrer. Mas pela graça de Deus e a vitória de Jesus, nosso Salvador, podemos obter a vida eterna.

Antes falamos da felicidade de morrer no Senhor, e agora mencionamos a felicidade por fazer parte da primeira ressurreição. O que significa isso? Podemos explicar desta forma:

Todas as pessoas que morrerem serão ressuscitadas, mas nem todas compartilharão o mesmo destino nem ressuscitarão ao mesmo tempo (Dn 12:2; Lc 14:14; Jo 5:28,29). Os mortos justos ressuscitarão quando Jesus voltar (1Ts 4:13-18) e irão para o Céu por mil anos (Ap 20:4). Por outro lado, os mortos injustos ressuscitarão após o milênio, quando Jesus voltar à Terra para purificá-la e para que todos vivam nela para sempre (Ap 20:5).

Por sua vez, a Bíblia diferencia dois tipos de morte. A morte natural, que se chama "primeira morte", a que a maioria dos seres humanos sofrerá (somente aqueles que tenham ido ou vão para o Céu sem ver a morte não passarão por essa experiência). Essa morte é triste, mas não é o fim definitivo. Existe ressurreição e esperança após essa morte. Portanto, essa bem-aventurança refere-se a isso. É chamada de "segunda morte", a que acontecerá após o milênio, quando Deus destruirá o pecado para sempre (e as pessoas que escolheram esse caminho). Após essa morte, não existe mais ressurreição nem esperança.

Por essa razão, Apocalipse 20:6 diz: "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos".

Que felicidade saber que Deus solucionou nosso maior problema e que, graças a Ele, venceremos a morte!

Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes.

6. A felicidade por ser guardiões da Palavra (Apocalipse 22:7)

O último capítulo da Bíblia traz consigo as duas últimas bem-aventuranças. Parece que, quando nos aproximamos do fim, Deus quer nos lembrar do maravilhoso destino que nos espera.

Após reafirmar que as palavras da Bíblia são fiéis e verdadeiras, argumenta-se que a felicidade está em guardar as palavras que Deus revelou.

Guardar não significa somente obedecer, mas proteger ou conservar. Somos chamados não somente para viver as verdades sagradas da Bíblia, mas para protegê-las garantindo sua impressão e difusão. Existiu uma época na história deste mundo em que os escritos sagrados eram queimados e destruídos. A Bíblia foi perseguida, e aqueles que a possuíam também eram.

Mas, pela graça de Deus, sempre existiram homens e mulheres fiéis que arriscaram suas vidas e prestígio para resguardar a Palavra de Deus. Eles investiram seu tempo e dinheiro para traduzir e imprimir Bíblias a fim de divulgá-las. Um povo que lê e estuda a Bíblia é um povo com valores. E isso faz a diferença.

Hoje nós temos esse privilégio e essa responsabilidade. Nisso também existe felicidade.

Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes.

7. A felicidade da vida eterna (Apocalipse 22:14)

Nós dizemos: O Apocalipse tem uma "imprensa negativa" ou "imagem ruim". Parece que está cheio de medo e situações que dão medo, mas não. É um livro que transborda promessas maravilhosas. E não poderia acabar sem deixar esta declaração encorajadora: Teremos acesso à árvore da vida!

É claro, a salvação é um presente de Deus. Nosso papel deve ser ir até Ele para sermos justificados e santificados. E como resultado desse relacionamento com Ele, realizar boas obras. A última bem-aventurança da Bíblia está em harmonia com todo o conteúdo: Obedecer aos mandamentos de Deus traz felicidade.

Como foi mencionado anteriormente, "lavar as roupas" é um simbolismo para "obedecer aos mandamentos". Não há segredo mágico nem soluções estranhas. É muito simples: A fidelidade traz recompensa. Mas somos nós que decidimos. Adão e Eva decidiram e, ao desobedecer, sofreram as consequências. Isso acontece em todas as histórias e em todos os versículos da Bíblia. Basta lembrar o texto de Eclesiastes 12:13, 14: "De tudo o que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é o dever de cada pessoa. Porque Deus há de trazer a ju-

ízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”. Além disso, Salmo 1:1-3 nos lembra onde reside a verdadeira felicidade: “Bem-aventurado é aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Pelo contrário, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a uma corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo o que ele faz será bem-sucedido”.

Apocalipse continua nessa mesma linha. Após a bem-aventurança de Apocalipse 22:14, o versículo 15 diz: “Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira”. Ou seja, aquele que escolhe o caminho do pecado colherá frutos de acordo com sua escolha. Deus nos dá liberdade de ação. Cabe a nós decidir.

Você tem uma árvore preferida? Qual é? Desde pequeno (graças à leitura do livro *O Pequeno Príncipe*), eu gostava dos baobás. Naquele tempo não havia Internet. Então, eu pegava todas as informações sobre eles em livros ou enciclopédias. Minha primeira grande desilusão foi saber que elas estavam na África. Não somente um oceano imenso me separava dessas árvores, mas havia razões econômicas e logísticas. Cresci pensando que nunca poderia ficar embaixo da minha árvore preferida.

Os anos passaram, e o mundo mudou (para melhor e para pior). Por meio da rede das redes, consegui não só mais informações sobre essa árvore, mas fotos e vídeos. Agora os baobás parecem estar mais perto e reais.

As voltas da vida e as viagens a trabalho me levaram à África do Sul em um frio mês de julho. Ali, ao visitar o Parque Kruger, renasceu a esperança. Por fim conheceria a árvore da minha infância. Mas não foi possível. Os baobás estavam a mais de 400km de onde estávamos.

Alguns dias mais tarde, ao visitar o jardim botânico daquele país, tive uma grata surpresa. A estufa do lugar tinha um baobá. Apenas um, mas com isso eu realizava o sonho da minha infância. Por fim, estaria perto da minha árvore preferida! Entrei e não havia ninguém no lugar (todos estavam vendo as lindas flores do lado de fora). Eu me aproximei e o toquei. Passei um tempo lembrando quanto tempo tinha desejado conhecer essa árvore. Graças a Deus, em poucos minutos apareceu um grupo de turistas orientais e pedi que tirassem uma foto minha com a árvore. O sonho estava realizado.

CONCLUSÃO

Nosso maior anseio é estar no Céu com Jesus ao lado da árvore da vida. É um sonho que, às vezes, parece distante. Um oceano de pecados nos separa dele. A desesperança nos invade, e as pressões deste mundo nos afogam, fazendo-nos perder de vista a Pátria celestial.

Mas um dia isso se tornará realidade. Os justos irão para o Céu e desfrutarão da eternidade com Deus, graças ao sacrifício de Jesus na cruz.

Eu consegui ficar embaixo da minha árvore preferida, mas meu grande desejo é ficar embaixo da árvore da vida. E desejo que você também esteja lá comigo. Esse será o maior sonho.

Hoje eu convido você a estudar o Apocalipse e contar aos outros sobre essa mensagem. E ao fazê-lo, faça com um sorriso, é claro; pois ler esse livro nos traz felicidade. Ellen White escreveu em Testemunhos Seletos, volume 3, página 197: "Através de todo o livro do Apocalipse se encontram as mais preciosas e enobrecedoras promessas, assim como advertências da mais tremenda e solene importância. Não quererão os que professam possuir conhecimento da verdade ler o testemunho dado por Cristo a João?".

Vamos ler o livro do Apocalipse e ser felizes.

4º dia - Terça-feira

Povo de Deus

Por Germán Correa – formado em Educação e trabalha no Departamento de Revisão de Textos da ACES.

INTRODUÇÃO

Apocalipse 12:17 diz: “E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo”.

Imagine se fosse possível fazer uma pausa no fluxo dessa revelação de Jesus. E se pudéssemos entrar neste filme e caminhar entre seus personagens e elementos? E se pudéssemos ver suas expressões e o lugar que ocupam no cenário geral?

Vamos mergulhar no texto para tentar!



DESENVOLVIMENTO

1. O cenário

Longe de ser um filme, não existe nada mais real do que isso. Deus nos diz o que realmente está acontecendo neste mundo e no Universo, para que não fiquemos tateando neste tempo. Nascemos diretamente na “final da copa do mundo” e precisamos “conhecer bem o campo de batalha” para jogar bem esse “jogo”.

2. Os personagens (elenco, por ordem de aparição)

- **O dragão:** É o que persegue, o que acusa, o que causa danos, o pai da mentira, o que propõe cenários alternativos (às vezes parecidos, mas no final, sempre dissonantes da realidade), o filho da perdição, aquele que já perdeu. Só lhe resta mostrar sua frustração e buscar consolo na maldade de muitos.

- **A mulher:** Em Isaías 54:5, 6, a Bíblia mostra que a mulher é a igreja de Deus, o

objeto de Seu amor.

- **O resto da sua semente:** O remanescente é o povo especial de Deus, representando-O e cumprindo Sua missão. Por essa razão, recebe o ódio e a perseguição do inimigo. Deus os protege de maneira especial e, no fim, os salva.

- **Os mandamentos de Deus:** O remanescente guarda os mandamentos de Deus porque sabe que é amado por Deus, além de ser conveniente guardá-los. Deus, o Criador da realidade, é quem mantém todas as coisas, as descreve e, por Sua vez, legisla e indica seu funcionamento. Ele é a Palavra, e Sua descrição das coisas está totalmente relacionada com a própria realidade, não é uma história. Ele nos mostra o caminho para dar certo: Seus Dez Mandamentos não são um capricho, mas o que funciona (e, portanto, o resto é disfuncional).

- **Jesus:** Já chegaremos ao significado de “O testemunho de Jesus”, mas vamos ver primeiro o personagem do testemunho. Jesus é o centro da Páscoa, do Apocalipse e de toda a História da Redenção. Ele criou e propôs ao Pai resgatar a espécie caída. Ele sacrificou o primeiro cordeiro com Adão e Eva, atônitos. Ele caminhou com Enoque e foi amigo de Abraão. Ele tomou fôlego, respirou fundo e encarnou-Se em um embrião. Nasceu, obedeceu, ajudou e mostrou o Pai em cada um de Seus gestos, pausas e palavras. Então, Ele bebeu o cálice até a plenitude, consumando assim o sacrifício perfeito do Cordeiro perfeito. E Ele descansou. E o fez no sétimo dia daquela semana da Páscoa.

Mas Sua obra não terminou ali. Ele ressuscitou e, por meio das Escrituras – que apontam para Ele – abriu os olhos de Seus discípulos para a natureza de Sua missão, a essência do Caminho, da Verdade e da Vida.

Ele, louvado seja Deus, subiu aos Céus para ocupar o lugar que Lhe pertence e depois entrou no Lugar Santíssimo para julgar a favor de Seus queridos irmãos (Jo 20:17; 5:22-27).

Ele é, então, de quem as Escrituras testificam (Jo 5:39) e o Desejado de todas as nações. Seus irmãos, que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro, O seguem aonde quer que Ele vá (Ap 14:4). Como Ele é o marcado entre 10.000, socorro bem presente nas tribulações, e quem está e estará conosco, ainda que andemos no vale da sombra da morte, respondemos com gratidão, com aceitação, para fazer parte do resto de Seus filhos.

- **O testemunho de Jesus:** O remanescente (ou seja, o resto de Seus filhos) se caracteriza por sua obediência aos mandamentos de Deus e a posse do testemunho de Jesus Cristo, o “espírito de profecia” (Ap 19:10), que é um dom profético como o de João.

3. O caminho do remanescente

Depois de olhar esta foto, vamos tentar acompanhar o caminho do remanescente. Se aproximamos a lupa, podemos perceber que existe um grupo de filhos da mulher que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus. Então, evidentemente, nem todos os filhos da mulher apresentam essas duas características. A história de Daniel e seus amigos pode nos ajudar a entender as experiências do remanescente. Vamos considerar as coincidências:

- Vários filhos de Israel foram levados cativos à Babilônia no tempo de Nabucodonosor, mas quatro deles foram fiéis a Deus, Seus mandamentos e revelações proféticas, e eles foram perseguidos (Dn 1-6).

- Daniel e seus amigos escolheram comer de forma saudável (Dn 1:12; não matarás, a si mesmo), deram as glórias devidas a Deus (Dn 2:28; não terás outros deuses), não adoraram imagens, nem se prostraram diante delas (Dn 3), amaram o próximo ao advertir Nabucodonosor (Dn 4), adoraram somente a Deus (Dn 6).

- Por fim, Daniel e seus amigos foram libertos de todos os ataques do inimigo. Da mesma maneira, os filhos fiéis de Deus receberão a coroa da vida eterna quando Jesus vier nos buscar.

O remanescente – que nasce no coração de Deus e encontra simpatia no coração de cada membro do corpo – é alvo do amor do Pai. Ele pega sua vinha, cuida, remove as pedras, edifica uma torre (Is 54:1-2, 4), envia Seu Filho (Lc 20:13), depois o Espírito Santo (Jo 14:16, 17, 26; 15:26), e o acompanha o tempo todo (Ap 2:1). Por fim, Ele fornece uma medida especial de graça (Jl 2:23), assim como no momento da prorrogação, para a definição de um campeonato, e escreve sua Lei de amor no coração (Jr 31:33; Hb 10:16) de cada um daqueles que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro (Ap 7:14). O coração de Deus permanece sincronizado com o coração de cada um de Seus filhos.

Esse povo, revitalizado por Deus, segue o Cordeiro e se transforma em Seu representante em um mundo que está como “ovelhas que não têm pastor” (Mt 9:36). Neste mundo, existe confusão, porque “um inimigo fez isso” (Mt 13:24-30). Então, com clareza e carinho, Deus nos pede para compartilhar Seu amor e Sua mensagem (de amor!).

Vamos ouvir Suas palavras nestes textos bíblicos: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Mq 6:8), “[...] que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o

cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?” (Is 58:6, 7).

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mt 28:19, 20).

Então, a missão acontece de diferentes formas e em diferentes lugares: da intimidade do lar – ensinando os filhos (Gn 18:19) – até a disseminação do evangelho em meio a perseguição e fuga, passando pelo púlpito, pela cama do doente, pela casa do enlutado, pelo local de trabalho do colega, pela cela do preso... compartilhando palavras de conforto, o pão, o abrigo e a ação decidida e útil em favor da viúva, do desamparado, do necessitado e do angustiado, daquele que parece não ter mais esperança.

Ao semear misericórdia, corações vão se abrindo. Podem ler a lei de Deus, a lei de amor nas vidas dos integrantes do remanescente. Corações são despertados e, de diversas formas, perguntam: O que há de diferente em você? O que você sabe? O que vai acontecer? O mundo saberá que somos os discípulos de Cristo porque amamos uns aos outros (Jo 13:35) e aos nossos próximos, até que, como acontece com a luz da aurora, o dia seja perfeito (Pv 4:18), e a terra seja iluminada por Sua glória (Ap 18:1).

CONCLUSÃO

Obrigado, Senhor! Obrigado, Senhor, pela mais segura Palavra profética (2Pd 1:19), na qual podemos caminhar e compartilhar com qualquer pessoa que quiser ouvir. A revelação segura de Deus, de todos os tempos, nos ilumina o caminho (Sl 119:105), para trilharmos com segurança e confiança (Sl 23:4), e para ajudar todo aquele que busca com sinceridade (2Co 5:18, 19).

“O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado. [...] Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor” (1Co 13:8-10, 13).

Nesta Semana Santa, Deus nos convida a segui-Lo e obedecer-Lhe. Ele nos convida a fazer parte do remanescente fiel. Podemos fazer parte desse filme, que nada mais é do que a realidade. Que nossa decisão seja real e firme. E que seja hoje.

5º dia - Quarta-feira

Boas-novas

Por Martín Mammana – formado em Teologia e estudante de Comunicação Social na Universidade Adventista do Plata. Fez um estágio na Redação da ACES.

INTRODUÇÃO

Um dos registros mais impactantes da cruel realidade vivida pelos prisioneiros nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial é o relato do Dr. Viktor Frankl, conforme descrito em seu livro *Em busca de Sentido*. Ao se lembrar de sua dolorosa experiência, Frankl narra como os reclusos tinham que tomar decisões rápidas, pois podiam significar vida ou morte. Quando uma oportunidade de fugir se apresentava, tinham apenas alguns minutos para analisar se valia a pena correr o risco.



No marco de uma guerra, até as menores decisões se tornam críticas. O general Napoleão sabia bem disso quando afirmou: “Em toda batalha existe um momento de apenas dez a quinze minutos, quando é decidida a vitória ou a derrota. Saber aproveitar o momento crítico será a glória ou a vergonha”.

A Bíblia apresenta a história da humanidade em termos bélicos. Vivemos imersos em um grande conflito cósmico entre o bem e o mal, e estamos chegando ao ápice da batalha. Agora, mais do que nunca, é o momento de tomar decisões rápidas, porque o tempo é curto.

Neste contexto, o capítulo 14 de Apocalipse assume uma relevância especial. Está no cerne do livro e é o coração da mensagem para o tempo do fim. Apresenta um chamado à ação para todos os habitantes da Terra. E qual é o conteúdo desse convite tão urgente e importante? De acordo com Apocalipse 14:6, é o evangelho eterno. A palavra “evangelho” vem do termo grego *euangelion*, que significa “boas-novas”.

Em meio à angústia, à dor e ao sofrimento que padecemos neste Grande Conflito, a melhor notícia que podemos receber é que Deus preparou um plano de resgate

para nos salvar por meio de Seu Filho Jesus.

Mas a pergunta é: Por que o evangelho está no coração da mensagem final de Deus para a humanidade? Que impacto essas boas-novas podem ter em nossas vidas hoje?

DESENVOLVIMENTO

1. Boas-novas de paz

Vamos voltar ao primeiro capítulo de Apocalipse. Ali encontramos uma breve exposição do tema principal que permeia o livro: as ações de Deus na história para nos salvar, com ênfase especial no papel de Cristo como o centro do plano de salvação e em Sua segunda vinda. Essa é a tônica da revelação que o apóstolo João recebe de Jesus.

A mensagem é dirigida “às sete igrejas que estão na Ásia” (Ap 1:4). É importante esclarecer que essas não eram as únicas congregações cristãs que estavam nesse estado romano. Ao longo do livro do Apocalipse, encontramos várias séries de “setes” (sete selos, sete estrelas, sete trombetas, sete lâmpadas, etc.). Cada uma delas usa o sete de forma simbólica. Então, podemos concluir que acontece a mesma coisa no caso das sete igrejas. Nas culturas suméria, babilônica, cananeia e israelita, o número sete era um símbolo de totalidade e perfeição. Esse mesmo sentido aparece ao longo de toda a Bíblia, quando é usado figuradamente.

As igrejas escolhidas (Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia) tinham características particulares que as tornavam ilustrações proféticas da condição da igreja em diferentes períodos da era cristã. Assim, embora o livro do Apocalipse tenha servido para encorajar os crentes dessas igrejas enquanto enfrentavam diferentes provas e perseguição, sua mensagem é para “todo aquele que tem ouvidos”. Em outras palavras, nós também somos desafiados hoje por essas mensagens.

Nas primeiras linhas do Apocalipse, encontramos uma saudação para todos os ouvintes: “Graça e paz seja convosco” (Ap 1:4). Essa maneira característica de saudação da igreja cristã (ver, por exemplo, Rm 1:7; 1Pd 1:2; 2Jo 1:3) apresenta dois componentes-chave do evangelho. A graça de Deus é Sua misericórdia e bondade em ação ao perdoar nossos erros e pecados. A paz é o que recebemos quando aceitamos esse perdão e aprendemos, com a ajuda de Deus, a perdoar os outros. Tanto a graça como a paz são dons de Deus.

Essa paz que Deus nos oferece “excede todo entendimento” (Fp 4:7, NVT). O impacto que esse dom divino pode ter em nosso mundo é ilustrado no resultado de um chamativo “concurso” que aconteceu no final da Primeira Guerra Mundial. Um jornalista ofereceu um prêmio de 100.000 dólares para a pessoa que apresentasse o melhor plano para garantir a paz mundial. Entre as inúmeras propostas que o jurado

analisou, a que ganhou tinha somente duas palavras: Try Jesus (experimente Jesus). Parece uma fórmula muito simples, mas que bem faria à humanidade se todos a colocássemos em prática! Qualquer outro plano para estabelecer a paz em nosso planeta está destinado ao fracasso. Cristo é o único que pode nos oferecer a paz verdadeira e duradoura. Ele mesmo disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14:27).

A mensagem final de Deus, para um mundo que associa o termo “apocalipse” com caos, catástrofe e destruição, começa com um convite para encontrar a verdadeira paz. O evangelho restaura nosso relacionamento com o Criador por meio da graça e do perdão. Conseqüentemente, nos ajuda a reparar os laços rompidos com nossos semelhantes. A mensagem que as sete igrejas da Ásia receberam há quase dois mil anos também é para nós hoje: Cristo é o único caminho confiável para encontrar a paz interior.

2. Boas-novas de Deus

As boas-novas de graça e paz não somente são relevantes por seu significado de esperança, mas pela importância de seu remetente. Em Apocalipse 1:4, 5, encontramos o selo de autenticidade do livro. É uma lista curta de “assinantes” que garantem a natureza divina da revelação.

O primeiro que é mencionado é o “...que era, e que há de vir” (Ap 1:4). Esse título parece um eco de Êxodo 3:14, quando o Senhor Se apresenta a Moisés como “Eu sou o que sou”. Simples assim. O Criador do Universo não precisa de outra apresentação. Em todos os dicionários do mundo, não há uma única definição que possa abarcar a grandeza do Seu ser.

Ao longo dos séculos, os seres humanos experimentaram e comprovaram sua presença por meio de suas intervenções na história. Mas o apóstolo João garante que, em um futuro não muito distante, poderemos conhecê-Lo pessoalmente. O Pai celestial prometeu vir nos encontrar. E isso vai acontecer muito em breve!

A saudação que Apocalipse 1:4 apresenta também vem “dos sete Espíritos” que estão diante do Trono de Deus. Como já foi mencionado, o número sete em Apocalipse geralmente é usado de forma simbólica para representar a ideia de que algo está completo. É interessante notar que o profeta Isaías, inspirado por Deus, usou sete denominações diferentes para designar o Espírito Santo: Jeová (ou Senhor), sabedoria, inteligência, conselho, poder, conhecimento e temor ou reverência (Is 11:2). Portanto, podemos concluir que, através da linguagem figurada, João apresenta aqui um segundo membro da Divindade: o Espírito Santo. O número sete é simplesmente um símbolo de Sua plenitude e perfeição.

O último dos “assinantes” – mas não menos importante – é identificado claramente

como “Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra” (Ap 1:5). Há algo especial nesse último integrante da Divindade: é quem está conectado com a raça humana da forma mais profunda.

Na cidade de Roma, existe um palácio que possui uma bela pintura no teto de seu salão principal. No entanto, a altura do teto torna difícil a apreciação da obra de arte. Para que os visitantes possam observar os detalhes dessa obra-prima, o dono do palácio colocou um espelho gigante no chão. Isso é exatamente o que Deus fez! Se estudarmos detalhadamente a vida de Jesus na Terra, entenderemos a amplitude do amor do Pai. Como representante do caráter e da vontade de Deus perante a humanidade, Cristo foi uma testemunha fiel e perfeita.

Ele também é chamado de “primogênito dos mortos”, mas isso não está relacionado a uma ordem cronológica. Jesus não foi o primeiro a ressuscitar. De fato, a Bíblia registra vários casos de ressurreição antes da Sua. Mas é graças à Sua vitória sobre a tumba que os que morrem confiando Nele têm a esperança de ressuscitar quando Ele vier pela segunda vez (1Co 15:20-23). Aquele que é a origem da vida (Jo 1:4) reinará para sempre, e não haverá poder humano que consiga se opor ao “príncipe dos reis da terra” (Ap 1:5).

Dessa forma, na introdução de Apocalipse, todos os membros da Trindade nos saúdam e nos abençoam. As boas-novas – o evangelho – são autênticas e verdadeiras porque o próprio Deus colocou Sua assinatura como garantia.

3. Boas-novas de amor

Imagine que você está em um aeroporto. Acabou de chegar um voo vindo de outro país. Entre os que estão esperando na saída dos passageiros, é possível identificar duas cenas completamente diferentes. De um lado, um homem vestido com um terno especial espera um consultor internacional contratado por sua empresa. Como não o conhece pessoalmente, segura em suas mãos um cartaz com o nome do convidado. O homem do cartaz tem um olhar sério e quase inexpressivo. Afinal, ele está simplesmente fazendo seu trabalho.

Ao mesmo tempo, uma família inteira regozija de alegria pela chegada da filha mais velha, que acaba de voltar de um intercâmbio. A emoção aumenta cada vez que a porta automática se abre e um novo passageiro sai. Finalmente, uma explosão de alegria é ouvida quando a adolescente aparece e se derrete em um abraço com seus entes queridos. Quanto contraste, não é?

Ao escrever o Apocalipse, João regozijava de alegria pela esperança de ver seu Mestre voltando nas nuvens dos céus. Enquanto imaginava essa cena impressionante, ele escreveu: “Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre” (Ap 1:5, 6).

Esperar a segunda vinda é muito mais do que aguardar um simples evento. Não somos como o executivo que espera um desconhecido com um cartaz no aeroporto. Aquele que está voltando é nosso grande Amigo, que nos ama e nos conhece! A espera fica mais intensa quando desenvolvemos um relacionamento pessoal com Ele.

A maior evidência de que Jesus nos ama é o fato de Ele ter morrido por nós na cruz. Mas por que Ele fez isso? Era somente uma forma emotiva de nos mostrar o que sentia por nós? Na realidade, o principal objetivo desse sacrifício foi nos limpar de nossos pecados. Sua morte deve provocar um efeito transformador em nossas vidas.

Max Lucado, um escritor e pregador cristão americano, explica da seguinte maneira: "Deus o ama assim como você é, mas Ele Se recusa a deixá-lo dessa forma. Ele quer que você seja como Jesus". Depois de limpar você da sujeira de seus erros, fracassos, hábitos prejudiciais e más decisões, seu Amigo diz: "Quero que você se pareça comigo e farei tudo o que puder para ajudá-lo a conseguir".

Todos os que aceitam o convite carinhoso do Rei passam a fazer parte de Seu reino, que é a igreja, formada por sacerdotes, que são seus membros. Quando o povo de Israel estava no deserto, os sacerdotes eram os responsáveis por oferecer os sacrifícios a Deus e interceder por todos os israelitas.

Semelhantemente, se decidimos fazer parte desse "reino de sacerdotes", temos o privilégio de nos aproximar de Deus diretamente, sem precisar de intermediários humanos. Podemos apresentar "sacrifícios espirituais" em oração, como nossas súplicas e agradecimentos, entre outras coisas. Também podemos interceder por outras pessoas. De Seu trono de graça (Hb 4:15, 16), Cristo espera ansioso que falemos de nossas lutas e desafios, e daqueles que amamos e queremos que façam parte de Seu reino. Não há dúvida de que Ele responderá às nossas orações sinceras.

Não podemos falar do evangelho sem considerar o ponto central destas boas-novas: "Deus é amor" (1Jo 4:8). Como o amor é a essência de Seu ser, Ele não poderia deixar de dar tudo de Si para nos salvar. Ele nos libertou de uma existência vazia e sem propósito para nos dar um lugar como súditos privilegiados de Seu reino. Como devemos responder a tal convite?

CONCLUSÃO

Na literatura grega clássica, a palavra *euangelion* (da qual deriva o termo "evangelho") era usada para se referir a notícias de vitória, tanto quando o inimigo era derrotado quanto quando o imperador triunfante retornava. Inspirados por Deus, os escritores bíblicos usaram essa expressão para aludir à melhor notícia que o mundo já recebeu: o triunfo de Cristo, nosso Comandante, sobre os poderes do mal e da morte, e Seu retorno vitorioso.

Este é o evangelho eterno apresentado em Apocalipse 14:6. Não existe outro caminho para a salvação além daquele que nos conduz à cruz de Jesus. E nunca deixaremos de contar a história do plano de resgate que Deus planejou mesmo antes de pecarmos e nos afastarmos Dele. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16). Essas são as boas-novas do amor de Deus que enchem nosso ser de paz interior!

Essa mensagem não é reservada para um grupo reduzido de pessoas. O convite do Céu é amplo. É "para todo aquele que crer". Engloba as pessoas de todas as nacionalidades, época, idiomas e classes sociais. Claro, é para você também. E quando "este evangelho do Reino [for] pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, então virá o fim" (Mt 24:14).

Você deseja que esse dia chegue? Deseja que o mal e a desgraça sejam substituídos pela paz e pelo amor de Deus? Este é o momento para tomar uma decisão. Não há tempo a perder. O próprio Jesus que morreu, ressuscitou e subiu aos Céus é quem voltará por você. A única coisa que Ele está esperando é a sua decisão (2Pd 3:9). Você gostaria de responder afirmativamente ao Seu convite? Vamos contar para Ele. Feche os olhos e junte-se a mim em uma oração.

6º dia - Quinta-feira

Liberdade

Por Eduardo Kahl – formado em Teologia e editor de livros da ACES.

INTRODUÇÃO

Há quinze anos, um professor universitário foi preso e encarcerado. De acordo com os líderes do país, o motivo da prisão foi o fato de ele estar incitando a subversão contra o Estado. Por ter expressado pontos de vista divergentes e por ter feito parte de um movimento democrático pacífico, esse professor perdeu seu cargo, o direito de publicar seus escritos e a oportunidade de falar em público.

Em uma carta aberta emotiva escrita da prisão, esse professor disse: "Sinto-me totalmente imbuído de um otimismo esperançoso no qual a liberdade chegará neste país no futuro, porque não existe força alguma que possa conter o desejo humano de liberdade. No fim, nosso país se tornará um lugar no qual a lei imperará e os direitos humanos estarão acima de tudo". O anseio pela liberdade está gravado em cada fibra de nosso ser. Quando a justiça não é feita, quando a lei não é cumprida, quando pessoas corruptas governam ignorando as leis ou criando leis injustas de acordo com seus caprichos, apenas em benefício próprio, surge no coração o grito de liberdade e justiça.

Jesus garantiu que "todo aquele que comete pecado é servo do pecado" (Jo 8:34). Existe maior opressão que a escravidão? Todo escravo clama para ser livre de suas correntes, para viver uma vida em liberdade sob leis justas? Jesus disse sobre Si mesmo: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres" (Jo 8:36). Hoje quero convidar você a conhecer três mensagens do livro do Apocalipse que nos chamam para viver uma experiência de liberdade por meio de Cristo, o Cordeiro que nos representa no juízo investigativo.



DESENVOLVIMENTO

1. A mensagem dos três anjos

Em meio às cenas finais da Terra, Satanás procurará enganar e obrigar as pessoas a realizarem uma adoração falsa, até mesmo sob pena de morte. E nesse momento, que está próximo, Deus nos convida a fugir desses enganos e nos refugiar Nele. O importante é seguir o Cordeiro para onde quer que Ele vá (Ap 14:4).

O livro do Apocalipse descreve três anjos proclamando ao mundo mensagens especiais. O texto bíblico diz: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo” (Ap 14:6).

Na verdade, não aparecerão anjos visíveis para pregar o evangelho. Esses anjos simbolizam as pessoas que estão proclamando o importante aviso dessa mensagem. O fato de voarem pelo céu e proclamarem com grande voz indica a velocidade e a extensão global dessa mensagem.

Diz-se que o anjo voa com o “evangelho eterno”. O evangelho é eterno porque desde o começo do pecado e do sofrimento neste mundo, Deus prometeu um Salvador que iria ao campo de batalha para desafiar o poder de Satanás e vencê-lo. A mensagem do evangelho anuncia que Cristo veio ao nosso mundo para nos mostrar o verdadeiro caráter de Deus e de Sua lei.

2. A mensagem do primeiro anjo

O primeiro anjo diz com grande voz: “Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7). Para temer a Deus e adorá-Lo, devemos obedecer à Sua lei. O sábio Salomão diz: “Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem” (Ec 12:13).

Não é possível adorar a Deus sem obedecer aos Seus mandamentos! E o próprio João nos diz em sua primeira epístola: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos” (1Jo 5:3). E como damos glória a Deus? Quando revelamos Seu caráter no nosso e, dessa forma, o tornamos conhecido. Glorificamos a Deus de todas as formas que tornamos Jesus conhecido.

O primeiro anjo diz que devemos temer a Deus “porque vinda é a hora do seu juízo”. Esse juízo acontece enquanto a humanidade ainda tem a oportunidade de se arrepender e buscá-Lo. É a respeito do ministério de Cristo no Lugar Santíssimo, também conhecido como o juízo investigativo, a obra final de Cristo na salvação da humanidade.

O juízo já começou e continuará até que os casos de todas as pessoas sejam decididos, até o fim do tempo da graça dado a este mundo. Enquanto está acontecendo esse juízo, devemos sondar nossos corações com reflexão e oração. Não nos é pedido para examinar o coração dos outros, mas o nosso. Talvez descubramos que estamos escondendo algum mal. Poderíamos identificar defeitos em nosso caráter que devemos entregar ao Senhor. O Espírito Santo poderia nos mostrar que devemos fazer algo diferente em nosso próprio lar.

A mensagem do primeiro anjo anuncia que chegou a hora do juízo de Deus. E se continuamos lendo, em Apocalipse 14:14-20, vemos que é feita referência à vinda do Filho do Homem nas nuvens do céu. Portanto, quando o primeiro anjo anuncia o Juízo, está anunciando que falta pouco tempo para a segunda vinda de Cristo. O evangelho eterno são boas-novas! Anuncia que Sua vinda está próxima!

O primeiro anjo também faz este chamado: “E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7). O único que merece adoração é Deus, porque todos nós devemos nossa existência a Ele. O livro do Apocalipse diz: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas” (4:11).

Além disso, as palavras do primeiro anjo, “E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7), fazem uma clara conexão com o quarto mandamento: “Fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há” (Êx 20:11). Por isso, adorar a Deus e guardar Seus mandamentos inclui observar o quarto mandamento. Guardar o sábado é um ato de reconhecimento de que Deus é nosso Criador. O sábado foi dado para toda a humanidade na criação. Nunca esteve limitado a somente uma nação! Deus diz em Sua Palavra: “Lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica” (Ez 20:12). Então, o sábado foi dado a todos os que, através de Cristo, fazem parte do Israel de Deus.

3. O segundo e o terceiro anjo

O segundo anjo anuncia que “Caiu a grande Babilônia” (Ap 14:8). A palavra “Babilônia” vem de “Babel” e significa “confusão”. É usada na Bíblia para designar as diferentes formas de religiões falsas ou apóstatas. Se vamos a Apocalipse 17, vemos que Babilônia é representada por uma mulher, figura usada na Bíblia como símbolo de uma igreja. E se em Apocalipse 12 uma mulher virtuosa simboliza uma igreja pura, da mesma maneira, a mulher adúltera de Apocalipse 17, chamada Babilônia, representa uma igreja apóstata.

O anjo diz que a Babilônia “deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (Ap 14:8). Esse cálice intoxicante representa as falsas doutrinas que surgiram da união da religião falsa com os poderosos do mundo, comprometendo a verdade. Por ter ami-

zade com o mundo, o mundo corrompeu a fé da Babilônia. Por sua vez, a Babilônia exerce uma influência corrupta sobre o mundo ao ensinar doutrinas que contradizem as declarações mais claras da Palavra de Deus.

A Babilônia tem promovido doutrinas venenosas, o “vinho” do erro. Esse vinho do erro é feito de falsas doutrinas. Alguns exemplos são a imortalidade da alma, o tormento eterno dos ímpios e a negação de que Cristo existia antes de Seu nascimento em Belém. Ainda mais danosas que essas (e mais amplamente aceitas) são as suposições de que a lei de Deus foi abolida na cruz e de que o primeiro dia da semana agora é um dia santo, em vez do sábado do quarto mandamento. Ao abraçar esses erros e rejeitar a verdade, uma igreja pode se tornar a Babilônia.

Quando se insiste em recusar todas as verdades da Palavra de Deus, pouco a pouco a igreja vai declinando cada vez mais. O segundo anjo diz que a Babilônia “deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (Ap 14:8). Embora em muitas igrejas atuais seja possível ver um espírito de conformidade com o mundo ou de indiferença para com todas as verdades da Bíblia, a apostasia da qual o segundo anjo fala ainda não atingiu seu ápice.

A queda da Babilônia não estará completa até que tenha chegado a essa condição e até que a união da igreja com o mundo tenha se consumado completamente em todo o mundo cristão. Mas existe uma boa-nova! Em meio a essa corrupção generalizada, Deus terá um povo na Terra que manterá a Bíblia e somente a Bíblia como regra de todas as doutrinas. Antes de aceitar qualquer doutrina, devemos sempre exigir um claro “Assim diz o Senhor”.

Finalmente, o terceiro anjo dá uma forte advertência: “Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira” (Ap 14:9, 10). Essa “besta” é símbolo de uma igreja corrupta que passa a ser política e usar leis civis para perseguir aqueles que não se submetem ao seu sistema de crenças errôneas (ver Apocalipse 13). O anjo adverte que aqueles que se submeterem a esses erros receberão uma “marca” e, por fim, enfrentarão o juízo de Deus.

CONCLUSÃO

As mensagens dos três anjos terminam com palavras muito esclarecedoras. Para aqueles que ouvem e prestam atenção nessas mensagens, é dito o seguinte: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12). Assim, a característica dos filhos fiéis de Deus é guardar os mandamentos de Deus e ter a fé em Jesus. Ambas as coisas são necessárias para estar preparados para o juízo.

A lei de Deus será a norma para medir nosso caráter. Como o apóstolo Paulo diz:

“Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados” (Rm 2:13). Por outro lado, a fé também é essencial para guardar a Lei de Deus, porque “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11:6).

A Bíblia ensina que só podemos ser justificados diante de Deus pela fé. Quando Deus reduz nosso orgulho a pó e faz por nós o que não podemos fazer por nós mesmos, somos justificados pela fé. Quando vemos que não somos nada, estamos preparados para ser revestidos da justiça de Cristo. Jesus, nosso Advogado, intercede eficazmente por todos nós, e, pelo arrependimento e pela fé, confiamos nossas vidas aos Seus cuidados. Ele intercede por você e, com argumentos poderosos do Calvário, derrota Satanás, nosso acusador. Se você estiver revestido do manto da justiça de Cristo, estará diante Dele quando Ele vier. Satanás não pode arrancar você das mãos de Cristo!

Para enfrentar o juízo, você não deve se distanciar de Cristo. Na cruz, “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85:10). Então, olhe para o Calvário! Com a simples fé de uma criança, confie nos méritos do Salvador, aceite Sua justiça e acredite em Sua misericórdia. A fé em Cristo é nossa única esperança. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo e levou nossos pecados para que pudéssemos receber Sua justiça. Cristo pode salvá-lo de forma abrangente, completa e total!

A vida que Jesus nos oferece é uma vida em liberdade. Hoje quero convidá-lo a dirigir seus olhos para Ele, para Seus méritos na cruz e Seu amor imutável pela humanidade. Quero convidá-lo a conhecer pessoalmente e experimentar o que Jesus pode ser para você. Se você confiar no que Cristo fez em seu favor, Ele promete lhe dar paz, repouso e segurança para sempre (Is 32:17).

Quando chegar o tempo de angústia e provas, você não temerá mal algum. Ninguém pode acusar os escolhidos de Deus! O Senhor o justifica por causa de Cristo, que deu Seu sangue precioso para redimir você. Você quer aceitar a liberdade e a paz que Jesus lhe dá?

Aceite hoje Seu convite!

7º dia - Sexta-feira

Festa no Céu

Por Eric Richter – formado em Teologia e editor de livros da ACES.

INTRODUÇÃO

Em 2004, aconteceu o que foi considerado o casamento mais caro e luxuoso já registrado. A herdeira Vanisha Mittal se uniu em casamento com o empresário Amit Bhatia. Nessa época o pai de Vanisha, Lakshmi Mittal, era o dono da maior empresa siderúrgica do mundo e não poupou custos para tornar o casamento de sua filha inesquecível.

O casamento custou, aproximadamente, uns 60 milhões de dólares, e foi realizado na França. Cerca de mil convidados, levados em 12 aviões privados de diferentes lugares do mundo, desfrutaram das festas e celebrações durante seis dias. A festa de noivado foi realizada no Palácio de Versalles, com uma representação de época. Por sua vez, o casamento foi realizado no icônico Palácio de Vaux-le-Vicomte, e posteriormente os convidados desfrutaram de um concerto de música pop na Torre Eiffel.



Apesar dos luxos e das excentricidades dessa festa de casamento, ela não pode ser comparada em nada com aquele que será o casamento mais importante da história da humanidade: “Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus” (Ap 19:9). Você pode estar se perguntando: O que são as bodas do Cordeiro? Quem será convidado? Por que a Bíblia diz “bodas” no plural, e não “boda” no singular? Vamos explorar esse maravilhoso assunto e deixar que a própria Palavra de Deus nos forneça as respostas.

DESENVOLVIMENTO

1. As bodas do Cordeiro

Deus é o melhor Professor que já existiu e, como todo bom docente, usa recursos pedagógicos para tornar a mensagem divina mais fácil de entender. Através da Bíblia,

Deus descreve a Si mesmo como um "Noivo" (Jr 51:5; 2Co 11:2) ou um "Esposo" (Mt 9:15; Mc 2:19; Lc 5:34). Essa metáfora é usada para que possamos entender o amor e a consideração que Deus tem por Seu povo ao comparar com o amor que um homem sente por sua esposa. Da mesma forma, a igreja é descrita como a "noiva" ou "esposa" de Deus (Is 62:4, 5).

O livro do Apocalipse explica isso de uma forma mais direta. João afirma: "E veio um dos sete anjos [...] e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu" (Ap 21:9, 10).

É claro que Deus não está interessado em um centro urbano vazio ou em prédios desabitados. O que realmente constitui "a esposa do Cordeiro" são os habitantes da Jerusalém celestial. A Bíblia diz que todos os crentes são "cidadãos do céu" (Fp 3:20, NVT), pois Deus "preparou uma cidade" (Hb 11:16) para vivermos lá.

No entanto, isso ainda não é uma realidade. Nós ainda estamos aqui, neste planeta de pecado, dor e sofrimento. Mas isso não durará para sempre. Jesus prometeu, em João 14:2, 3: "pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também".

Esse evento, a segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, é descrito na Bíblia como "as bodas do Cordeiro". Não existirá mais separação entre Deus e Seu povo. O apóstolo Paulo declarou: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1Ts 4:16, 17).

Preste atenção nesta última frase: As "bodas do Cordeiro" são o começo de uma nova existência na qual estaremos com Jesus para sempre. Assim como um noivo e uma noiva vivem separados até o dia do seu casamento, para depois começar uma nova vida juntos, assim será com a segunda vinda: vamos nos encontrar com Cristo para nunca mais nos separarmos. Passaremos a eternidade com nosso Salvador. Por isso, a segunda vinda é descrita no livro do Apocalipse como "as Bodas do Cordeiro".

2. Os convidados da festa

Agora, talvez você tenha se perguntado algo muito importante: Se a igreja é a "esposa do Cordeiro", por que Apocalipse 9:9 também diz que os crentes são os "convidados" da boda? Certamente a noiva não pode ser uma convidada para seu próprio casamento, não é mesmo?

O correto é que a segunda vinda inclui algo mais que o ansiado encontro com

nosso Salvador. Será o momento em que Deus derrotará o diabo e restabelecerá Seu reino neste mundo. Será o ato que outorgará a Cristo a vitória depois de milhares de anos de conflito entre o bem e o mal.

Esse conflito começou na criação do mundo. Quando Deus criou Adão e Eva, recomendou o seguinte: “[...] Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na. [...]” (Gn 1:28). Preste atenção na última parte desse versículo. Deus havia outorgado o domínio deste mundo para nossos primeiros pais. Adão e Eva eram os monarcas do planeta. Entretanto, depois de serem enganados e caírem em pecado, o diabo exigiu o domínio da Terra. Jesus afirmou que atualmente Satanás é “o príncipe deste mundo” (Jo 12:31). No entanto, a segunda vinda mudará tudo isso.

O apóstolo João descreve Cristo durante a segunda vinda da seguinte forma: “E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E nas vestes e em sua coxa tem escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores” (Ap 19:15, 16).

Ao longo dos capítulos de Apocalipse, é possível notar como o diabo procura atacar e perseguir o povo de Deus. No tempo do fim, ele realizará um ataque final para acabar com a vida daqueles que são fiéis. Entretanto, Cristo interferirá antes disso acontecer. Ele não apenas derrotará o diabo e destruirá seus seguidores malignos, mas também poderá finalmente reivindicar este planeta caído como seu. Por isso, em Seu manto, sobre Sua coxa terá escrita a frase: “Rei dos reis e Senhor dos senhores”.

Ellen White explica da seguinte forma:

“O casamento representa a recepção do reino por parte de Cristo. [...] Tendo recebido o reino, Ele virá em glória, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para a redenção de Seu povo, que deve assentar-se ‘com Abraão, Isaque e Jacó’, à Sua mesa, em Seu reino (Mateus 8:11; Lucas 22:30), a fim de participar da ceia das bodas do Cordeiro” (O Grande Conflito, p. 426).

Essa festa cósmica, as “bodas do Cordeiro”, será vista por um grupo seletivo de pessoas. Jesus usou duas parábolas para descrever os convidados do casamento. Elas estão nos capítulos 22 e 25 do Evangelho de Mateus, respectivamente.

Em Mateus 22, Jesus compara o reino dos Céus como “um certo rei que celebrou as bodas de seu filho” (Mt 22:1). Esse rei, que simboliza Deus, “Enviou os seus servos a chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram vir” (v. 3). Diante dessa situação, enviou mensageiros: “Vão, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem” (v. 9). E assim foi feito, e rapidamente “a sala do banquete ficou cheia de convidados” (v. 10). Com a festa pronta, o rei entrou para verificar os convidados e, para sua surpresa, “notou ali um homem

que não trazia veste nupcial" (v. 11). Irado ordenou a seus servos: "Amarrem os pés e as mãos dele e atirem-no para fora, nas trevas" (v. 13).

Esta parábola transmite um ensinamento muito importante. Deus procura ativamente pessoas para "entrar no banquete", isto é, para serem salvas. No entanto, existe uma condição para isso: ter as vestes adequadas. Na Bíblia, as vestes representam nossa vida e nossas ações, sejam elas boas ou más. Isaías compara nossa conduta com "trapos de imundícia" (Is 64:6), embora também descreva a salvação como receber "um manto de justiça" (Is 61:10).

Estar vestido com as vestes das bodas, na parábola de Mateus 22, significa ter recebido "o manto de justiça" de Cristo. Tê-Lo aceitado como nosso Salvador e como Senhor de nossas vidas. Não confiar em nossas próprias obras, mas somente na vida perfeita de Cristo. Portanto, para ser convidado para as "bodas do Cordeiro", precisamos reconhecer que somos pecadores e precisamos de Jesus, Sua vida justa e Sua morte na cruz como o único meio para sermos salvos.

A parábola de Mateus 25 também ensina uma lição importante que complementa a do capítulo 22. Ela é conhecida como a "parábola das dez virgens" e relata a história de algumas jovens que foram convidadas para um casamento. Entretanto, o noivo demorou, e logo a noite chegou. Cinco virgens haviam preparado azeite extra para suas lâmpadas e, quando o noivo chegou, saíram ao seu encontro. As cinco restantes, por outro lado, não tinham azeite para colocar em suas lâmpadas e não puderam entrar no casamento.

Na Bíblia, o azeite simboliza o Espírito Santo. As virgens que precisavam de azeite foram convidadas para o casamento e esperavam entrar no banquete. Entretanto, não haviam se preparado apropriadamente. Elas simbolizam aqueles cristãos que aceitam a Cristo como seu Salvador e Senhor. Acreditam sinceramente em Jesus, mas não são fiéis constantemente. Não suplicam a cada dia pelo dom do Espírito Santo e, quando enfrentam dificuldades ou imprevistos, sua fé enfraquece e desaparece.

Então, a Bíblia ensina que, para se apresentar nas "bodas do Cordeiro", é preciso cumprir dois requisitos fundamentais. Em primeiro lugar, ter as vestes adequadas, ou seja, aceitar que somos pecadores e que nossas obras não são boas. Apegar-nos à vida perfeita de Cristo e Sua morte na cruz como único meio para alcançar a salvação. O segundo requisito é ter azeite extra, isto é, pedir a Deus para derramar o Espírito Santo a cada dia sobre nossas vidas. Manter um relacionamento vivo e contínuo com nosso Salvador.

Aqueles que cumprirem esses requisitos receberão a bênção imerecida de encontrar Jesus quando Ele voltar novamente nas nuvens dos céus. No entanto, nem todas as pessoas entrarão no Céu. Lá haverá muitas surpresas, mas Deus tem um plano para nos ajudar a entender.

3. Os que não entraram

Imagine por um instante quando Estevão, o diácono da igreja apostólica que foi martirizado, entrar no Céu. Entre as pessoas que ele verá ali estará Paulo, que contribuiu para o seu apedrejamento (At 7:54-60; 8:1). Certamente será uma surpresa ver no Céu um dos responsáveis por sua morte!

Imagine agora o cenário oposto. Talvez você espere ver ali algum familiar, amigo íntimo ou líder da igreja, mas não os encontrará em lugar algum. A primeira pergunta que surgirá em sua mente será: Por que não estão aqui no Céu comigo?

Deus sabe que haverá muitas surpresas, pessoas que estarão lá e não entenderemos como chegaram lá, e pessoas que esperávamos ver e que não estarão lá. Jesus tem uma solução para nos ajudar a entender: "E vós sois os que tendes permanecido comigo. [...] E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou, para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lc 22:28-30).

Preste atenção nas palavras que Jesus usa. Ele fala de receber o reino, de comer e beber à Sua mesa. Em outras palavras, Ele faz referência às "bodas do Cordeiro", à segunda vinda. E o que acontecerá depois desse evento? Aqueles que "permaneceram" fiéis a Deus se sentarão para "julgar as doze tribos de Israel".

Após a segunda vinda, começará um período de mil anos. Durante esse tempo, a terra estará vazia de vida humana (os santos terão sido levados para o Céu e os ímpios destruídos). Somente o diabo e seus demônios estarão "amarrados" ali (Ap 20:13). Durante esse tempo, os salvos terão a oportunidade de "julgar" ou, em outras palavras, "conferir" a vida daqueles que se diziam cristãos, mas mantinham pecados ocultos ou não eram realmente convertidos. Pessoas que esperaríamos encontrar no Céu, mas que não estarão lá.

Deus nos dará um período de mil anos para tirar todas as dúvidas que possam surgir em nossas mentes; para que possamos ver a vida e as ações de cada pessoa; para termos a certeza de que, se uma pessoa não entrou no Céu, é porque não aceitou o dom da salvação e recusou os constantes convites de Deus.

CONCLUSÃO

Não sabemos exatamente quando, mas temos certeza de que acontecerá em breve. Jesus voltará novamente, e será a maior festa de todos os tempos: a festa da salvação, as "bodas do Cordeiro".

A Bíblia ensina que existem somente dois requisitos para entrar na festa. O primeiro é reconhecer que somos pecadores e aceitar Jesus como nosso único Salvador.

Somente nos amparando em Seu sacrifício na cruz poderemos ser aceitos diante de Deus. O segundo requisito é permanecer Nele, pedir a Deus a cada dia o Espírito Santo e ser transformados à semelhança de Cristo.

Quando Jesus voltar, poderemos ter algumas surpresas sobre as pessoas que estarão no Céu, assim como as que não estarão. Mas Ele nos dará tempo mais do que suficiente para esclarecer nossas dúvidas e nos recuperar das perdas que sofremos. Mas o mais importante é que podemos entregar nossas vidas a Jesus e que podemos começar a viver cada dia de nossas vidas ao Seu lado. Para que, quando chegar a hora, possamos recebê-Lo quando voltar para nos buscar. Para que possamos participar da maior festa de todas, uma festa que será eterna e na qual nunca mais existirá "morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (Ap 21:4).

Não perca esta oportunidade de se entregar a Jesus!

Eternidade

Por Marcos Blanco – pastor, doutor em Teologia e gerente de redação da ACES.

INTRODUÇÃO

Em 1871, J. Boudreau escreveu um conto intitulado “A Felicidade do Céu”.

É uma história de um rei de bom coração que está caçando em um bosque quando encontra uma criança órfã, cega e pobre que mora ali. O rei leva o órfão cego para seu palácio e o adota como seu próprio filho. E o rei dá ao seu filho cego a melhor educação e formação que o dinheiro pode pagar. O filho cego ama muito seu pai e agradece por tudo que fez por ele.

Quando o filho completa vinte anos, um cirurgião realiza uma operação experimental em seus olhos, e, pela primeira vez na vida, ele pode ver. Esse príncipe real, que antes era um órfão faminto, percebe como foi abençoado com comida boa, jardins perfumados e música maravilhosa. Mas quando recupera a visão, não se importa em olhar para as riquezas de seu reino ou para as maravilhas do palácio. Ele só quer contemplar o rosto de seu pai, o rei que o salvou, o adotou e o amou.

Nós faremos a mesma coisa no Céu. Todos nós éramos órfãos pobres, cegos e miseráveis, e o Rei dos reis nos adotou em Sua família. Quando chegarmos ao Céu e nossa fé finalmente se tornar visível, teremos olhos apenas para olhar para Aquele que nos redimiu! Minha promessa preferida está em Apocalipse 22:3, 4: “Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o adorarão, contemplarão a sua face, e na sua testa terão gravado o nome dele”. Sim, a melhor coisa do Céu é que veremos o Senhor. Além disso, Ele terá muitas outras bênçãos para nos oferecer. Hoje estudaremos como será o lugar para o qual Deus quer nos levar para viver com Ele pela eternidade.



DESENVOLVIMENTO

1. Beleza sem par

Ao continuar lendo Apocalipse 21, observamos que a nova Jerusalém é uma cidade de grande beleza e esplendor, com muros de jaspe, ruas de ouro e portas de pérolas. Mas, além de sua beleza física, é um lugar de perfeição espiritual, onde a glória de Deus ilumina tudo.

2. Um lugar para todos

Em Apocalipse 21, é-nos dito que um anjo mede a cidade santa, a nova Jerusalém: 12.000 estádios, o equivalente a 2.200 quilômetros de longitude, largura e altura (Ap 21:15-16). Embora essas proporções possam ter importância simbólica, isso não significa que não possam ser literais. De fato, as Escrituras enfatizam que as dimensões são dadas na "medida do homem" (Ap 21:17). Se a cidade realmente tem essas dimensões (e não existe razão para não ter), o que mais poderíamos esperar que Deus dissesse para nos convencer?

Uma cidade com essas dimensões cobriria grande parte da América do Sul. Assim, não é preciso se preocupar que o Céu esteja lotado. O nível do solo da cidade será de quase dois milhões de milhas quadradas. Isso é quarenta vezes maior que a Inglaterra e quinze mil vezes maior que Londres. É dez vezes maior que a França ou a Alemanha e muito maior que a Índia. Mas lembre-se que isso é somente o nível do solo.

Dadas as dimensões de um cubo de 2.200 quilômetros, se a cidade consistisse em diferentes níveis (não sabemos) e se cada andar tivesse uma altura generosa, a cidade poderia ter mais de 600.000 andares. Se estivessem em níveis diferentes, bilhões de pessoas poderiam ocupar a Nova Jerusalém, com muitos quilômetros quadrados por pessoa.

Temos a certeza de que Deus "quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1Tm 2:4). E ainda, o próprio Jesus afirmou aos Seus discípulos que Ele iria preparar um lugar para todos os que cressem Nele: "Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, vocês estejam também" (Jo 14:1-3). E pelo que Apocalipse 21 afirma, Deus preparou lugar para todos, porque Ele anseia morar conosco: "Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles" (Ap 21:3).

3. Uma vida que vale a pena e que seja eterna

A vida na Nova Terra será uma restauração da vida eterna que Deus projetou para Adão e Eva. Quando Deus terminou de criar o mundo e tudo que nele há, ficou satis-

feito com o resultado: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gn 1:31). Era um ambiente perfeito para acolher o ser humano que estava a ponto de ser criado. Então, criou o ser humano como o ápice da criação, com a possibilidade de viver para sempre (eternamente) neste mundo perfeito (sempre que se mantivesse comendo da árvore da vida).

Mas o ser humano se distanciou de Deus e, ao desobedecer, deixou que o pecado entrasse neste mundo perfeito. E com o pecado, vieram também a morte e todas as outras maldições: dor, sofrimento e desgraças (Gn 3:14-20). E mais, no contexto da dor e do sofrimento que o pecado trouxe a este mundo e aos relacionamentos entre os seres humanos, a morte se torna quase que um alívio. Apenas imagine ter que suportar as doenças, a maldade e a crueldade em uma existência sem fim.

Mas Deus solucionou o problema do pecado e da morte quando Cristo morreu por nós na cruz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Jesus venceu a batalha decisiva: a vitória já está garantida para todos aqueles que acreditam em Jesus. Mas Deus ainda não terminou de lidar com o pecado. Quando Deus finalmente destruir a causa de toda morte, dor e sofrimento (Satanás), e o Universo inteiro reconhecer que Deus é o justo Soberano do mundo, pois demonstrou de todas as maneiras possíveis que Seu caráter é amor, então Ele nos dará essa vida eterna como era Sua intenção original.

O apóstolo João, ao descrever essa vida nova que nos espera na Nova Terra, não apenas descreveu um ambiente paradisíaco, mas se encarregou de esclarecer o que não haverá na Santa Jerusalém: “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21:4, 5). E isso não é somente uma descrição, mas uma promessa, porque depois de afirmar que já não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, o próprio Deus deu Sua palavra: “E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis” (Ap 21:5).

Essa, sim, é uma vida que vale a pena viver!

4. Somente uma linha

É uma linha. Algumas poucas palavras em um oceano de palavras. Uma linha que resume tudo o que esse dia significa e o que representa. Uma linha na qual toda esperança humana vê seu cumprimento. Uma linha na qual depositamos nossa confiança. Uma linha para a qual todo homem, mulher e criança recorre quando as perdas desta vida são maiores do que eles podem suportar. Uma linha quando a mulher chora baixinho ao lado da cama de hospital do homem que ela amou durante mais de sessenta anos. Uma linha quando a garota, com o rosto contorcido pela dor, está ao lado do

túmulo de seu pai, morto no Iraque. Uma linha quando a mãe ouve os gemidos de seus bebês famintos, com o estômago vazio, sem um lar para onde ir e sem esperança. Uma linha quando a porta da cela se fecha com uma batida, começa o isolamento e a escuridão desce. Uma linha quando as portas da sala de cirurgia são abertas e as temíveis palavras são ditas: "Não pudemos salvá-lo". Uma linha quando você arruinou tanto sua vida que já não há ninguém para pedir ajuda. Uma linha quando você tentou fazer o certo, mas saiu tudo errado, e alguém ficou ferido de qualquer maneira.

Algumas poucas palavras jogadas em um oceano de palavras, mas uma linha sem a qual simplesmente não podemos viver. "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima" (Ap 21:4). Muito antes, Isaías pronunciou palavras semelhantes para um povo e uma nação que viviam no desespero do exílio. Ao se sentir abandonado por Deus, o povo de Israel lamentava a perda de sua terra, seu lar, seu templo e sua esperança. Em meio à dor e à tristeza, clamaram a Deus para que os salvasse. Isaías foi enviado para levar uma palavra de esperança e promessas, uma redenção que viria, um tempo no qual "Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos" (Is 25:8).

Deus sabe de onde viemos, quais foram nossas angústias e pesares. Ele conhece cada lágrima derramada, seja em público seja no segredo de nossos corações. Ele entende o que passamos neste mundo de dor e sofrimento. E por isso, antes de começarmos a desfrutar dessa vida de felicidade eterna, Ele faz algo impensável: "Deus limpará de seus olhos toda lágrima" (Ap 21:4). Sim, o próprio Deus Se aproximará pessoalmente de nós e, num ato de imenso carinho e amor, enxugará a última lágrima que nossos olhos derramarão, porque no futuro "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor".

CONCLUSÃO

Quantos de nós realmente esperamos a Nova Terra? Conscientemente? Diariamente? Em nossos momentos de lazer, quando nossa mente gravita em direção ao que mais nos entusiasma e nos interessa, em que pensamos? Em um carro novo? Em um filme? Em uma oportunidade de negócios? Uma oportunidade de ficar rico? Um encontro atraente? Umas férias divertidas? Ou a Nova Terra? Mas com frequência nos esquecemos de que esses são momentos efêmeros em meio a um mundo de dor, sofrimento, maldade, doenças e morte.

Hoje, Deus chama você para meditar nessa nova vida que Ele quer nos dar, na Cidade Santa, onde poderemos desfrutar para sempre da companhia de nosso amado Salvador Jesus. Esse lugar onde não haverá mais morte, nem dor, nem clamor, nem lágrimas. Deus quer que você esteja lá. Ele preparou um lugar para você. Mas existe algo que o Deus todo-poderoso não pode fazer: obrigá-lo a estar lá.

Ele anseia que você esteja lá, mas é você que tem que decidir ir. Ele já fez tudo: enviou Seu Filho Jesus a este mundo para que morresse por nós. Jesus venceu a morte (estamos vendo isso esta semana) e nos ofereceu a possibilidade da vida eterna. Mas além de tudo isso, Deus continua agindo hoje, chamando você para estar ao Seu lado, convidando você para se preparar para viver essa vida de gozo eterno com Ele.

Porém, se você convidar Jesus hoje para entrar em seu coração, Ele pode fazer muito mais. Ele perdoa seus pecados, purifica-o de toda maldade e lhe oferece o Espírito Santo para que você possa viver uma vida de vitória espiritual e se preparar a cada dia para a breve volta de Jesus. E nesse dia, que será em breve, quando Jesus voltar e buscar os Seus, poderemos ir, pela graça de Deus, viver com Ele por toda a eternidade.

Jesus disse: "Quem crer e for batizado será salvo" (Mc 16:16). Se você ainda não foi batizado, além de aceitar Jesus em seu coração, eu o convido a passar por essa experiência. Se está preparado, você pode fazê-lo hoje. Se ainda precisa aprender mais, você pode fazer estudos bíblicos e depois passar pelas águas batismais. Mas não deixe essa decisão para amanhã. O dia de salvação é hoje. Aceite Jesus, entre no reino de Deus por meio da água (batismo) e do Espírito, e prepare-se para viver com Jesus eternamente, nessa vida eterna que vale a pena ser vivida.

